RESIDÊNCIA MÉDICA
HOSPITAL DO TRABALHADOR
GUIA DO CANDIDATO
ÁREAS DE ACESSO DIRETO
2016/2017

NÚCLEO DE CONCURSOS DA UFPR
Campus I (Agrárias)
Rua dos Funcionários, 1540 - Juvevê
CEP 80035-050 - Curitiba - PR

tel.: (41) 3313-8800

fax: (41) 3313-8831

COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MÉDICA
Hospital do Trabalhador
Diretoria Acadêmica - Centro de Estudos
Av. República Argentina, 4406 – Novo Mundo
CEP 81050-000 - Curitiba - PR
tel.: (41) 3212-5829
3212-5710

MEMBROS DA COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MÉDICA - 2016
Dr. Iwan Augusto Collaço
Dr. Dennis Brandão Tavares
Dra. Mirella Cristine de Oliveira
Dra. Silvania Klug Pimentel
Dra. Suzete Elizabeth Grassi Garbers

DIRETORES DO HOSPITAL DO TRABALHADOR – 2016

Dr. Geci Labres de Souza Junior – Diretor Geral
Prof. Dr. Iwan Augusto Collaço – Diretor Acadêmico
Drª Márcia Luisa Krajden – Diretora Técnica
Susana Helena Mercer – Direitora Administrativa

Calendário

COREME HT		
	CRONOGRAMA PARA REALIZAÇÃO DE PROCESSO SELETIVO	**Data**
	Publicação do Edital Normativo	22/08/2016
	Recurso Contra o Edital Normativo	25 e 26/08/16
	Respostas aos Recursos referentes ao Edital Normativo	A Partir de 14/09/16
	Publicação do Edital Pós-Recurso	14/09/16
	Período de Inscrições	14/09 até às 16h do dia 03/10/16
	Prazo de Envio (upload) dos documentos obrigatórios para a inscrição (até às 16 horas)	14/09 a 03/10/16
	Prazo de Envio (upload) dos documentos referentes a Defesa do Currículo	14/09 a 27/11/16
	Solicitação de Atendimento Especial para Realização das Provas	14/09 a 03/10/16
	Consulta a Situação e Homologação parcial da Inscrição (confirmação do pagamento)	A Partir de 16/09/16
	Solicitação de Isenção de Pagamento da Taxa de Inscrição / CadÚnico	14/09 a 18/09/16
	Divulgação do Resultado da Solicitação de Isenção / Cadúnico (8 dias)	21/09/16
	Questionamento Quanto ao Resultado da Solicitação de Isenção da Taxa	Até 23/09/16
	Término do Período das Inscrições	03/10/16 às 16h
	Prazo final para Pagamento das Inscrições Efetuadas	03/10/16
	Divulgação da Lista com os Nomes dos Candidatos com as Inscrições Homologadas	19/10/16
	Comprovante de Ensalamento 1ª fase (disponível no site www.nc.ufpr.br)	08/11/16
	Realização da Prova – 1ª fase	**13/11/16**
	Divulgação do Gabarito Provisório – 1ª Fase	13/11/16
	Interposição de Recursos Quanto ao Gabarito Provisório (8h30 min até às 17h30min)	14/11 e 15/11/16
	Divulgação do Processamento da Leitura Óptica do Cartão-resposta e Imagem Digitalizada (00h00min a 23h59min)	23/11/16
	Prazo para Recursos Quanto ao Processamento da Leitura Óptica do Cartão-resposta e Imagem Digitalizada (08h30min até às 17h30min)	23/11/16
	Disponibilização dos Resultados dos Recursos aos Candidatos da Prova Objetiva e da Leitura dos Cartões	30/11/16
	Divulgação do Gabarito Definitivo – Prova Objetiva	30/11/16
	Convocação dos Candidatos Classificados para a Segunda Fase	30/11/16
	Comprovante de Ensalamento – Defesa do Currículo	02/12/16
	Defesa do Currículo	05 a 09/12/16

	Divulgação do Comprovante de Ensalamento dos Candidatos Classificados para a Segunda Fase	06/12/16
	Realização da 2ª fase – Prova Prática	**11/12/16**
	Divulgação das Notas da análise e defesa do currículo	14/12/17
	Divulgação do Gabarito Provisório das estações e da nota dos candidatos na Prova Prática	14/12/16
	Questionamentos sobre o gabarito e as notas da Prova Prática e Defesa do Currículo	15 e 16/12/16
	Respostas aos Recursos Interpostos Quanto as Defesa do Currículo	23/12/16
	Divulgação do Resultado até	**23/12/16**
	Matrícula ONLINE – preenchimento do formulário de matrícula conforme orientações no site do NC/UFPR	**09 a 20/01/17**
	Matrícula Presencial dos aprovados	**26 e 27/01/17**
	Início Oficial de Todos os Programas de Residência Médica	**02/03/17**

Horário de atendimento do Núcleo de Concursos

Atendimento da secretaria: Segunda a sexta-feira, das 08h30min às 17h30min.

Central de Teleatendimento: Segunda a sexta-feira, das 08h00min às 18h00min.

1. Introdução

A residência médica no Hospital do Trabalhador é regulamentada pela Lei n.º 6.932 de 07/07/81 e suas complementações e pelas deliberações da Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação/SESu, sendo oficialmente credenciada e reconhecida, emitindo, em favor daqueles que efetivamente cumpram os Programas de Residência Médica, o Certificado de Residência Médica, que constitui documento hábil para registro de especialidade junto aos Conselhos Regionais de Medicina e Conselho Federal de Medicina, conforme a legislação em vigor. Incluem-se nesta o Regimento Interno e o Regulamento da Residência Médica do Hospital do Trabalhador.

A presente seleção será regida pelas normas constantes neste Guia do Candidato e pelo Edital n.º 33/2016 – COREME.

2. Público Alvo e Vagas

A seleção para residência médica 2016/2017 – Áreas de Acesso Direto tem como público médicos que pretendem cursar residência médica em área que não há exigência de pré-requisito, as quais são apresentadas no quadro abaixo.

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA	ANOS DE FORMAÇÃO	VAGAS
Anestesiologia	3 anos	2
Cirurgia Geral*	2 anos	5
Medicina do Trabalho	2 anos	2

Importante: <u>serão matriculados apenas os candidatos aprovados conforme o número de vagas credenciadas pela CNRM em vigência quando da época da matrícula.</u>

*O número de vagas disponíveis encontra-se reduzido em função do retorno de candidatos aprovados no ano anterior e que foram incorporados às Forças Armadas, com vagas asseguradas por Lei, conforme quadro abaixo. As vagas asseguradas garantem ao candidato aprovado em ano anterior o direito à incorporação ao Programa de Residência em que está matriculado. Se o candidato não exercer esse direito, serão convocados para matrícula os candidatos conforme a classificação obtida no Concurso.

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA	VAGAS ASSEGURADAS
Cirurgia geral	01

Programa	Nome	CRM
Cirurgia Geral	Guilherme Amando de Carvalho	35.456

3. Inscrições

Conforme o Edital nº 33/2016 em seu item 2.7, a inscrição somente será confirmada após a inserção (*upload*) de todos os documentos obrigatórios e listados abaixo:

a) Cópia do Documento de Identidade (RG) com data de emissão e órgão expedidor;
b) Cópia do Comprovante de Situação Cadastral no CPF (http://www.receita.fazenda.gov.br/);
c) Cópia do Diploma ou, se aplicável, apresentação de declaração original, fornecida pela coordenação do curso em papel timbrado, de estar cursando o último semestre do curso de Medicina reconhecido pela SESu/MEC, com término até 28 de fevereiro de 2016.

d) Aos candidatos que se graduaram em universidade estrangeira será exigido, além da documentação mencionada anteriormente, que o diploma de médico seja revalidado por universidade pública brasileira, conforme Resolução nº 1.832/2008 do Conselho Federal de Medicina;
e) Cópia do documento comprobatório do PROVAB ou PRMGFC, para aqueles candidatos que preencherem esta opção.
f) Histórico Escolar referente ao curso de Medicina.

Para o envio dos documentos, o candidato deve seguir as instruções contidas no *site* www.nc.ufpr.br. Os documentos só serão aceitos em formato pdf. Cada documento deverá ser carregado separadamente.

4. Conteúdo programático e sugestões bibliográficas

Conforme o Edital nº 33/201 em seu item 6.2

4.1 CLÍNICA MÉDICA GERAL

PROGRAMA

Suporte básico e avançado de vida, hipertensão arterial sistêmica, hipertensão pulmonar, dislipidemia, doença arterial coronária crônica, síndrome coronária aguda, insuficiência cardíaca, edema agudo dos pulmões, arritmias, pericardite. Regulação hipotalâmica do balanço energético, obesidade e síndrome metabólica, princípios de endocrinologia, distúrbios da hipófise, doenças da glândula tireóide, doenças do córtex da supra-renal, diabete melito, diagnóstico diferencial das hipoglicemias, metabolismo mineral ósseo, distúrbios do cálcio e da vitamina D. Doenças das glândulas paratireóides, osteoporose, semiologia e epidemiologia dermatológica, exames complementares em dermatologia, micoses superficiais e profundas, dermatozoonoses, dermatoviroses, infecção pelo HIV e pele, piodermites, neoplasias benignas e malignas da pele, dermatoses eritêmato-descamativas, doenças sexualmente transmissíveis, farmacodermias, urticárias, terapêutica dermatológica, manifestações cutâneas de doenças sistêmicas, hanseníase, distúrbios motores do esôfago, doença do refluxo gastro-esofageano, tumores do esôfago, métodos empregados para diagnóstico e tratamento das doenças esofageanas, métodos empregados para diagnóstico e tratamento das doenças do estômago, dispepsia funcional, gastropatia e gastrite, infecção pelo *Helicobacter pylori*, úlcera péptica gastroduodenal, tratamento da úlcera péptica, o *Helicobacter pylori* e a úlcera péptica, hemorragia digestiva alta, métodos diagnósticos de imagem e laboratoriais para avaliação de doenças pancreáticas, pancreatite aguda, pancreatite crônica, cistos e tumores pancreáticos, métodos de diagnóstico por imagem e bioquímicos para avaliação de doenças que envolvem o intestino delgado , fisiologia da troca hidroeletrolítica, fisiologia da digestão e absorção, fisiologia motora, flora bacteriana entérica, diarréia aguda, parasitose intestinal - diagnóstico e tratamento, colites associadas a antibióticos, diarréia crônica, doença celíaca, doença de Crohn, retocolite ulcerativa, constipação intestinal, síndrome do intestino irritável, doença diverticular dos cólons, diagnóstico e manejo clínico do abdome agudo, apendicite, colite isquêmica, trombose mesentérica, colecistite aguda, megacólon, doenças anorretais, doença sexualmente transmissíveis, pólipos colônicos e síndromes polipóides, neoplasia colo retal, linfomas e tumores carcinoides, distúrbios gastrointestinais na gestante, distúrbios gastrointestinais no idoso, métodos laboratoriais e de imagem para diagnóstico e tratamento das doenças biliares, tumores benignos e malignos da via biliar, litíase biliar, doenças benignas que envolvem os ductos biliares, métodos diagnósticos bioquímicos e de imagem no fígado, diagnóstico diferencial das icterícias, hepatite viral, hepatite B, hepatite crônica B e C, hepatopatias por drogas, doença hepática alcoólica, hepatite autoimune, colangite esclerosante, doenças hepáticas auto-imunes, cirrose biliar primária, doenças metabólicas (hemocromatose genética, doença de Wilson, déficit de alfa-1-antitripsina), doença hepática gordurosa não alcóolica, cirrose hepática, fisiopatologia e tratamento da ascite, peritonite bacteriana espontânea, nódulos hepáticos, hepatocarcinoma e cirrose, doença hepática na gestação, transplante de fígado, hematopoese, Anemias – classificação e Fisiopatologia, distúrbios do metabolismo do ferro, HLA, interpretação do hemograma, anemias Hemolíticas, anemias megaloblásticas, imunofenotipagam e citoquímica, anemia aplástica e agranulocitose, Fármacos (antianêmicos), coagulação: fisiologia e distúrbios, câncer, biologia molecular do câncer, hemoterapia. Cirurgia Oncológica – princípios, leucemias agudas, leucemias crônicas, plasmocitopatias, mielodisplasias, linfomas. Princípios de radioterapia, indicações de radioterapia, tratamento da dor, transplante de medula óssea, choque circulatório, SIRS e sepse, tromboembolismo venoso, hemorragias digestivas, emergências diabéticas, doenças febris-hemorrágicas, doença cérebro vascular isquêmica e hemorrágica, urgências e emergências hipertensivas, síndrome

coronariana aguda, edema agudo de pulmão, exacerbação aguda do DPOC, asma brônquica, emergências no hepatopata crônico, intoxicações exógenas, emergências em gastroenterologia – gastroenterocolite aguda, doença ulcerosa grave, doença inflamatória intestinal, emergências em dermatologia – urticária, dermatoses esfoliativas, fasceite necrotizante, emergências em reumatologia – artrite séptica, gota, arterite de células gigantes, lúpus eritematoso sistêmico, meningites agudas, anafilaxia, abdome agudo, função renal (ritmo de filtração glomerular, fração de filtração, função tubular, mecanismo de contra-corrente), hipo e hipernatremia, hipo e hiperpotassemia, acidose metabólica e respiratória (distúrbio simples e misto), alcalose metabólica e respiratória (distúrbio simples e misto), infecção do trato urinário (ITU), síndrome nefrítica, síndrome nefrótica, tratamento da hipertensão arterial sistêmica, insuficiência renal aguda e insuficiência renal crônica, estado confusional agudo, doenças cerebrovasculares, estado de mal epiléptico, coma, síncope, cefaléia, neuropatias periféricas, infecções do sistema nervoso central, polirradiculopatia, vertigem e zumbido, esclerose múltipla, demência, parkinsonismo, miastenia gravis. Pneumonias. Derrame Pleural, DPOC, asma Brônquica, doenças intersticiais pulmonares, hipertensão pulmonar, tuberculose, micoses pulmonares, manifestações respiratórias de doenças sistêmicas, e neoplasias, lúpus eritematoso sistêmico, artrite reumatóide, febre reumática aguda, esclerose sistêmica (esclerodermia), síndrome de Sjögren, espondiloartropatias, vasculites, osteoartrite (artrose), gota e artropatias por cristais, artrite infecciosa, fibromialgia, artropatias relacionadas com doenças sistêmicas, reumatismos de partes moles.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. LONGO, Dan FAUCI, Anthony, KASPER, Dennis, HAUSER, Stephen, LOSCALZO, Joseph. **Harrison's Principles Of Internal Medicine**, 18ª Edição Editora McGraw-Hill Professional.
2. GOLDMAN Lee, AUSIELLO Dennis. **CECIL / TRATADO DE MEDICINA INTERNA**. 23ª Edição. Editora Elsevier. 2014.
3. HANSELL David M, Lynch David A, Mcadams H. Page, Bankier Alexander A**. Imaging of Diseases of the Chest**, 4ª Edição. Ediotra Elsevier, 2010.
4. Encéfalo – Silva CIS, D'Ippolito GD, Rocha AJ E Cols – **Série Do Colégio Brasileiro De Radiologia.** Editora Elsevier, 2012.
5. D'IPPOLITO G E CALDANA RP. **Gastrointestinal – Série Colégio Brasileiro De Radiologia E Diagnóstico Por Imagem V.2.** Editora Elsevier. 2011.
6. Freitas EV, Py L, Neri A, Cançado FAXC, Gorzoni ML, Doll J. **Tratado De Geriatria E Gerontologia**. 3ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2011.
7. FALCÃO Roberto Passeto, ZAGO Marco Antonio, PAQUINI Ricardo. **Tratado de Hematologia.** 2ª Edição. 2014.
8. FELDMAN Mark, FRIEDMAN Lawrence, BRANDT Lawrence J. **Sleisenger and Fordtran's Gastrointestinal and Liver Disease. Pathophysiology/ Diagnosis/ Management**. 9ª Edição. Editora Saunders Elsevier. Capítulo 75 – Doença de Wilson.
9. FELDMAN Mark, FRIEDMAN Lawrence, BRANDT Lawrence J. **Sleisenger and Fordtran's Gastrointestinal and Liver Disease. Pathophysiology/ Diagnosis/ Management**. Ninth edition. Saunders Elsevier. Capítulo 78 – Hepatites B e D.
10. FELDMAN Mark, FRIEDMAN Lawrence, BRANDT Lawrence J. **Sleisenger and Fordtran's Gastrointestinal and Liver Disease. Pathophysiology/ Diagnosis/ Management**. Ninth edition. Saunders Elsevier. Capítulo 85. Nonalcoholic fatty liver disease.
11. EASL Guideline 2015. Acute-on chronic liver failure. Review. R. Jalan et al. Journal of Hepatology 2012 vol. 57, 1336–1348. Disponível em: http://www.easl.eu/medias/cpg/HEPC-2015/Full-report.pdf

4.2 CIRURGIA GERAL

PROGRAMA

Cicatrização de Feridas. Cicatrizes hipertróficas e queloides. Queimaduras. Atendimento inicial ao trauma facial. Enxertia e Retalhos. Trauma de partes moles. Trauma vascular. Trombose venosa profunda, varizes e membros inferiores, aneurisma de aorta abdominal, insuficiência arterial crônica. Oclusão arterial aguda. Pé diabético. Doença cérebro vascular. Isquemia mesentérica. Acessos vasculares. Emergências urológicas (trauma renal, cólica renal, retenção urinária aguda, escroto agudo parafimose). Infecção urinária. Hiperplasia e neoplasias da

próstata. Anatomia do coração. Bases da circulação extracorpórea. Cuidado intensivo pós-operatório. Tratamento cirúrgico das cardiopatias adquiridas. Doença isquêmica do coração. Valvopatia Mitral/ Valvopatia aórtica. Valvopatia tricúspide. Doenças da aorta. Insuficiência cardíaca. Alterações do ritmo do coração. Tratamento cirúrgico das cardiopatias congênitas. Comunicação interatrial. Comunicação interventricular. Persistência do canal arterial. Janela Aorto-Pulmonar. Defeitos do septo atrioventricular. Tetralogia de Fallot. Atresia pulmonar com comunicação interventricular. Atresia pulmonar com septo interventricular íntegro. Transposição das grandes artérias. Drenagem anômalas das veias pulmonares. Coarctação da aorta. Estenose aórtica. Atresia aórtica. Hemorragia subaracnóide – Aneurisma cerebral. Hidrocefalia – Processos infecciosos no SNC. Tumores selares. Traumatismo crânio-encefálico. Discopatia cervical lombo sacra. Gliomas. Tratamento neurocirúrgico da dor. Resposta metabólica ao trauma cirúrgico na criança. Vias de acesso vascular. Suporte nutricional. Princípios gerais do atendimento da criança traumatizada. Diagnóstico pré-natal das malformações. Peritonites e abscessos abdominais. Cistos e fístulas cervicais. Torcicolo congênito. Hérnia diafagmática. Massas mediastinais. Atresia de esôfago. Refluxo gastroesofágico. Empiema e mediastinite. Pneumotórax, pnemomediastino e intersticial. Dor abdominal. Peritonite meconial. Enterocolite necrosante. Apendicite aguda. Duplicação do trato gastrointestinal. Rotação intestinal Incompleta. Defeitos das regiões umbilical e paraumbilical. Afecções cirúrgicas da Região inguinal. Distopias Testiculares. Estenose Hipertrófica do Piloro. Obstrução Duodenal. Atresia intestinal. Invaginação intestinal. Moléstia de Hirschsprung. Anomalias ano-retais. Atresia das vias biliares. Neuroblastoma. Tumor de Wilms. Tumores hepáticos. Teratomas. Hipospádia. Anomalias do desenvolvimento renal. Anomalias do desenvolvimento do sexo. Estenose da junção uretero-piélica. Válvula de uretra posterior. Refluxo vesicouretral. Avaliação pré-operatória. Propriedades farmacológicas dos anestésicos gerais. Manutenção de vias aéreas. Monitorização per-operatória. Drogas com ação no sistema nervoso autônomo. Fisiopatologia da dor. Tratamento da dor. Drogas com ação cardiovascular. Hemoterapia em anestesia. Reanimação cardiorrespiratória. Tumores do esôfago. Doenças do refluxo gastro-esofágico. Megaesôfago chagásico. Úlcera péptica gastroduodenal. Hemorragia digestiva alta. Hemorragia digestiva baixa. Tumores do estômago e duodeno. Terapia nutricional. Fístulas digestivas. Tumores do intestino grosso. Apendicite aguda. Doenças inflamatórias intestinais. Abdome agudo. Hemorróidas. Fístula perianal. Fissura anal. Tumores do fígado. Cirrose hepática. Litíase biliar. Colecistite aguda e crônica. Pancreatite aguda e crônica. Tumores do pâncreas. Hérnias abdominais. Cicatrização. Incisões e drenagens do abdome. Conceituação e nomenclatura de técnica cirúrgica. Assepsia. Antisepsia. Desinfecção, e esterilização. Diérese. Hemostasia e síntese. Resposta neuro-endócrino-metabólica ao trauma. Cicatrização dos tecidos. Tratamento das feridas. Infecção em cirurgia. Nutrição em cirurgia. Abordagem inicial e complementar do grande traumatizado. Anatomia de superfície - Mecanismos de injúria - Registro médico legal. Desobstrução de via aérea, oxigenação e ventilação. Contenção de hemorragias - Acesso vascular - Punção intra-óssea. Trauma torácico. Trauma abdominal e pélvico. Cricotireoidotomia. Toracocentese. Pericardiocentese. Lavagem peritoneal. Flebotomia. Trauma cranioencefálico. Trauma raquimedular. Trauma de extremidades. Atendimento inicial ao grande queimado. Imobilização e remoção. Trauma na infância e na gestação. Estabilização e transporte - triagem e transferência. Resposta sistêmica ao trauma. Feridas: tipos, tratamento, antibioticoterapia e imunização antitetânica. Sistema músculo-esquelético; deformidades congênitas e adquiridas músculo-esqueléticas. Infecções e alterações inflamatórias osteoarticulares. Alterações degenerativas osteoarticulares. Fraturas, luxações, lesões capsuloligamentares e epifisárias do membro superior e inferior em adultos e crianças. Traumatologia esportiva.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. CAMPBELL-WALSH. **Urology.** 10ª Edição. Editora Elsevier; HERBERT S. e Cols.
2. COELHO Julio Cezar Uili. **Aparelho Digestivo: Clínica e Cirurgia,** 4ª.Edição, Editora Atheneu, São Paulo: 2012.
3. COELHO, Júlio Cezar Uili. **Manual De Clínica Cirúrgica. Cirurgia Geral e Especialidades** – Ed. Atheneu. 2009.
4. GREENBERG, Mark S. **Handbook of Neurosurgery**. 7ª Edição. Editora Thieme. 2010.
5. HEBERT, Sizínio.**Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática,** 4ª Edição. Artmed Editora. 2009.
6. MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu. **Doenças Vasculares Periféricas.** 4ª Edição. Editora Guanabara Koogan.

7. TOWNSEND, Courtney M. BEAUCHAMP, R. Daniel EVERS, B. Mark MATTOX, Kenneth L. **Sabiston, Tratado De Cirurgia.** 19ª Edição. Editora Elsevier, 2009.
8. TOWNSEND, Courtney M. BEAUCHAMP, R. Daniel EVERS, B. Mark MATTOX, Kenneth L. **Sabinston Textbook of Surgery: The Biological Basis of Modern Surgical Practice**. 19ª Edição. Editora Elsevier. 2012.

4.3 PEDIATRIA

PROGRAMA

Pediatria Preventiva. Pediatria Neonatal. Crescimento e Desenvolvimento. Adolescência. Distúrbios Nutricionais. Emergências Pediátricas. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Alergia e Imunopatologia. Doenças Neurológicas e Musculares. Doenças do Aparelho Digestivo. Doenças do Aparelho Respiratório. Doenças do Aparelho Cardiovascular. Doenças do Aparelho Urinário. Doenças do Aparelho Endócrino. Doenças do Sangue e Órgãos Hematopoiéticos. Doenças de Pele e Anexos. Doenças Genéticas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Adkinson Jr NF, Busse WW; Bocnher BS et al. Middleton's Allergy Principles & Practice. Editora Mosby Elsevier, 7th Edition, 2009.
2. Allergy 2008: 63 (Suppl. 86): 8–160. Bousquet J, Khaltaev N, Cruz AA, et al. Allergic Rhinitis and Its Impact on Asthma (ARIA), 2008 update.
3. Allergy 2009: 64: 1427–1443. Guideline: management of urticariament Of Urticaria - Disponível em: <http://www.allergya.ru/statii/krap/2009EAACIguidelinemanagementofurticaria.pdf>.
4. Allergy 2009: 64: 1427–1443. Position Paper EAACI/GA2LEN/EDF/WAO Guideline: Manage
5. Almeida MFB, Guinsburg R. Sociedade Brasileira De Pediatria. Programa de Reanimação Neonatal. Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2016 da Sociedade Brasileira de Pediatria - 26 de janeiro de 2016. Disponível em: <hwww.sbp.com.br/reanimacao/wpcontent/uploads/2016/01/DiretrizesSBPReanimacaoRNMaior34semanas26jan2016.pdf>
6. Almeida MFB, Guinsburg R. Sociedade Brasileira De Pediatria. Programa de Reanimação Neonatal. Reanimação do recém-nascido < 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2016 da Sociedade Brasileira de Pediatria - 26 de janeiro de 2016. Disponível em: <www.sbp.com.br/reanimacao/wpcontent/uploads/2016/01/DiretrizesSBPReanimacaoPrematuroMenor34semanas26jan2016.pdf >.
7. American Academy of Pediatrics. American Heart Association. Council on Cardiovascular Disease in the Young. Diagnosis, treatment, and long-term management of Kawasaki disease: a statement for health professionals from the Committee on Rheumatic Fever, Endocarditis and Kawasaki Disease. Pediatrics 2004. 114(6):1708-1733)
8. American Heart Association /American Academy of Pediatrics. Suporte avançado de vida em pediatria 2012.
9. Annals of Allergy, Asthma and Immunology 2008:100 (n.3, Suppl 3):1-148. Allergy Diagnostic Testing: An Updated Practice Parameter. Disponível em: <https://www.aaaai.org/Aaaai/media/MediaLibrary/PDF%20Documents/Practice%20and%20Parameters/allergydiagnostictesting.pdf>.
10. Atfeh MS, Khalil HS. Orbital infections: five-year case series, literature review and guideline development. The Journal of Laryngology & Otology 2015; 129(7): 670–676.
11. Behrman R, Kliegman R. Nelson Textbook of Pediatrics. Editora Saunders, 17th Edition, 2003.
12. Braga JAP,Tone LG, Loggetto SR. Hematologia para o pediatra. Editora Atheneu, 1ª Edição, 2007.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Arboviroses. 2016. Disponível em: <http://u.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/21/NT-At-Domic-e-arboviroses-FINAL.pdf>.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção a saúde do recém-nascido: Guia Para Os Profissionais De Saúde. Volumes 1 a 4, 2011. Disponíveis em: <http://Portal.Saude.Gov.Br/Portal/Saude/Area.Cfm?Id_Area=1461>.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para o controle da sífilis congênita. 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf>.

16. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: Guia de Bolso – 8ª Edição, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf>.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica: Tétano acidental. 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf>.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo Da Criança. 2008, 2009, 2010, 2011. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde. Módulos 1 a 5. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca.pdf>; <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo1.pdf>; <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo2.pdf>; <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo3.pdf>; <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo4.pdf>; <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo5.pdf>.
19. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de vigilância epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação. 2ª edição. 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf>.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Manual dos centros de vigilância para imunobiológicos especiais. 2006. Disponível em: <http://Portal.Saude.Gov.Br/Portal/Arquivos/Pdf/Livro_Cries_3ed.Pdf>.
21. Brasil. Ministério da Saúde. Manual para o controle da tuberculose no Brasil. 2011. Disponível em: <http://Portal.Saude.Gov.Br/Portal/Arquivos/Pdf/Manual_De_Recomendacoes_Tb.Pdf >.
22. Brasil. Ministério da Saúde. Plano nacional de vigilância e controle das enteroparasitoses. 2005. Disponível em: <http://Portal.Saude.Gov.Br/Portal/Arquivos/Pdf/Enteroparasitoses_Pano_Nacional_%2006%2007%202005.Pdf >.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações - Calendário Vacinal 2016. Disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/13600-calendario-nacional-de-vacinacao
24. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o manejo da infecção pelo HIV em crianças e adolescentes. 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/publicacao/2014/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-cria>.
25. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58572/pcdt_transmissao_vertical_miolo_pdf_67895.pdf>.
26. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. NOTA INFORMATIVA Nº 149, DE 2015/CGPNI/DEVIT/SVS/MS. Informa as mudanças no calendário nacional de vacinação para o ano de 2016.
27. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle de Tuberculose. NOTA INFORMATIVA Nº 08, DE 2014 CGPNCT/DEVEP/SVS/MS. Recomendações para controle de contatos e tratamento da infecção latente da tuberculose na indisponibilidade transitória do Derivado Proteico Purificado.
28. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 2014. Disponível em: <www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_unifcado.pdf>.
29. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Leptospirose: Diagnóstico e Manejo Clínico. 2009 Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf>. Guia de Vigilância Epidemiológica
30. Carvalho, LHFR; Succi, RCM; Farhat, CK. Infectologia Pediátrica. Editora Atheneu, 3ª Edição, 2007.
31. Chang et al. Protracted bacterial bronchitis: The last decade and the road ahead. Pediatric Pulmonol 2016; 51(3):225-242.
32. Chernick V, Boat TF, Willmott RW. Kendig´S Disorders Of The Respiratory Tract In Children. Editora Elsevier, 7ª Edição, 2006.
33. Cloherty JP, Eichenwald EC, Stark AR. Manual de Neonatologia. Editora Guanabara Koogan, 6ª Edição, 2008.
34. Diament, AJ, Cypel S, Reed UC. Neurologia Infantil. Editora Atheneu, 5ª Edição, 2010.
35. Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ et al. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4ª edição. Artmed, 2013.

36. European Heart Journal 2009: 30, 2493–2537. Pulmonary Hypertension (Guidelines on Diagnosis and Treatment of) ESC Clinical Practice Guidelines. Disponível em: <http://eurheartj.oxfordjournals.org/content/ehj/30/20/2493.full.p >.
37. Fanaroff A, Martin R. Neonatal - Perinatal Medicine Diseases of the Fetus and Infant. Editora Mosby, 7th Edition, 2002.
38. Ferreira C, Silva L, Carvalho E. Gastroenterologia e Hepatologia em Pediatria: Diagnóstico e Tratamento. Editora Medsi, 1ª Edição, 2003.
39. Fuhrman BP, Zimmerman JJ. Pediatric Critical Care. Mosby Elsevier, 4th Edition, 2011.
40. Gappy et al. Orbital cellulitis. Disponível em: <www.uptodate.com/contents/orbital-cellulitis>.
41. GINA – Global Strategy for Asthma Management and Prevention – Revised 2015 - Disponível em: <http://www.ginasthma.org/local/uploads/files/GINA_Report_2015_May19.pdf>.
42. Jornal Brasileiro de Pneumologia 2009: 35(8):792-803. Paiva MASS, Amaral SMM. Doenças pulmonares intersticiais crônicas na criança.
43. Jornal de Pediatria (Rio J) 2003: 79 (Suppl1):S77-S86. Pitrez PMC, Pitrez JLB. Infecções agudas das vias aereas superiores - Diagnóstico e tratamento ambulatorial.
44. Jornal de Pediatria (Rio J) 2011: 87 (3): 187-198. Champs NS, Lasmar LM, Camargos PA, Marguet C, Fischer GB, Mocelin HT. Post-infectious bronchiolitis obliterans in children.
45. Kliegman R, Behrman R, Jenson H et al. Nelson Textbook of Pediatrics. Editora Saunders, 18th Edition, 2007.
46. Leung D et al. Pediatric Allergy: Principles and Practice. Mosby Elsevier. 2nd ed. 2010
47. Lopez FA, Campos Jr D. Tratado De Pediatria - Sociedade Brasileira De Pediatria. Editora Manole, 2ª Edição, 2010.
48. Lopez FA, Campos Jr D. Tratado De Pediatria - Sociedade Brasileira De Pediatria. Editora Manole, 3ª Edição, 2014.
49. Macdonald MG, Mullett MD, Seshia MMK. Avery's Neonatology. Pathophysiology & Mangaemnet of the Newborn. Lippincott Williams & Wilkins, 6th Edition, 2005.
50. Machado A, Barros E. Antimicrobianos Em Pediatria – Consulta Rápida. Editora Artmed, 1ª Edição, 2006.
51. Marques HHS, Sakane PT, Baldacci ER. Infectologia - Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP. Editora Manole, 2011.
52. Merk Manual – Professional Version. Disponível em: <http://www.merckmanuals.com/professional>.
53. Paller A. M., Mancini A. J. **Hurwitz Clinical Pediatric Dermatology: A Textbook of Skin Disorders of Childhood and Adolescence.** Saunders, 3rd edition, 2011.
54. PALS. Suporte Avançado de Vida em Pediatria. Manual do Profissional PALS da American Heart Association e American Academy of Pediatrics. 2010.
55. Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia 2012: 35(2):53-70. Bernd LAG, Sá AB, Watanabe AS et al. Grupo de Anafilaxia da ASBAI. Guia prático para o manejo da anafilaxia - 2012
56. Revista Paulista de Pediatria 2014: 32(1):32-36. Suavinho E, Nápolis ACR, Segundo GRS. Investigação de imunodeficiências primárias em pacientes durante e após hospitalização em uma unidade de terapia intensiva pediátrica.
57. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, Anemia Ferropriva em lactentes: uma revisão com foco em prevenção. 2015. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/Documento_def_ferro200412.pdf>.
58. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamentos de cardiologia e neonatologia. Diagnóstico precoce de cardiopatia congênita crítica: Oximetria de pulso como ferramenta de triagem neonatal. 2011. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/Pdfs/Diagnostico-Precoce-Oximetria.Pdf>.
59. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamentos de Neonatologia. Gastrosquise. Revisão de literatura e conduta no pós operatório. 2014. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/GASTROSQUISE-2014.pdf>.
60. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de seguimento ambulatorial do prematuro de risco. 2012. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/Pdfs/Seguimento_Prematuro_Oficial.Pdf>.
61. Sociedade Brasileira de Pediatria. Obesidade na infância e adolescencia – Manual de orientação. Sociedade Brasileira De Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia, 2012. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/Pdfs/14297c1-Man_Nutrologia_COMPLETO.Pdf >.

62. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia no Manejo da Asma. 2012. Jornal Brasileiro de Pneumologia. Vol. 38 Suplemento 1, 2012 - Disponível em: <Http://Www.Sbpt.Org.Br/Downloads/Arquivos/COM_ASMA/SBPT_DIRETRIZES_MANEJO_ASMA_SBPT_2012.Pdf>.
63. Solé D, Bernd LAG, Rosario NA. Tratado de Alergia e Imunologia Clínica. Editora Atheneu, 2011.
64. Sperling MA. Pediatric Endocrinology. Editora W.B. Saunders, 3rd Edition, 2008.
65. Zoorob R, Sidani M, Murray J. Croup: An Overview. Am Fam Physician. 2011; 83(9):1067-1073.

4.4 MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

PROGRAMA

Pneumonias. Infecções de vias respiratórias superiores. Infecções do trato urinário. Infecções de pele e partes moles. Antibióticos. Meningococcemia. Meningites bacterianas. Infecções Estafilocóccicas. Difteria. Sarampo. Varicela. Rubéola. Dengue. Mononucleose Infecciosa. Coqueluche. Tuberculose. Sífilis. Leptospirose. Tétano. Salmonelas. Febre Tifóide. Hepatites Virais. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Candidíases. Histoplasmose. Criptococose. Paracoccidioidomicose. Leishmaniose. Toxoplasmose. Malária. Sepses. Epidemiologia conceito e usos. Medidas de frequência de doenças. Indicadores de saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância Epidemiológica. Doenças, agravos e eventos de notificação compulsória: vigilância e controle. Epidemiologia descritiva e analítica. Método epidemiológico e tipos de estudos epidemiológicos. Medidas de associação e efeito. Validade de testes diagnósticos. Declaração de Óbito: fluxo e preenchimento. Calendário vacinal do Ministério da Saúde e Indicações especiais de imunobiológicos. Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde. Modelos assistenciais. Determinação social do processo saúde-doença. Doenças e acidentes relacionados ao trabalho. Atenção integral à saúde do trabalhador. Legislação relativa à saúde do trabalhador. Sistema Único de Saúde. Atenção Básica a Saúde. Consulta Ambulatorial. Atestados. Registros. Doenças Emergentes. Hipertensão Arterial Sistêmica. Acidentes com animais peçonhentos. Teoria geral dos sistemas, princípios da medicina de família e comunidade, genograma, firo, practice, ecomapa, clinica ampliada, método clinico centrado no paciente, prevenção quaternária. Educação em saúde. Atenção Primária a Saúde.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Bonita,R.; Beaglehole,R.; Kjellström, T. Epidemiologia básica [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. 2.ed. - São Paulo, Santos. 2010. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43541/5/9788572888394_por.pdf
2. Ministério Da Saúde**. Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos**, 2013.
3. Clinics Vol.68 No.5 São Paulo: 2013.
4. Using A Dog's Superior Olfactory Sensitivity To Identify *Clostridium Difficile* In Stools And Patients: Proof Of Principle Study. Bmj 2012; 345:E7396, 2012.
5. Ministério Da Saúde. Brasil. A Declaração de Óbito: Documento Necessário e Importante / Ministério da Saúde, Conselho Federal De Medicina, Centro Brasileiro de Classificação de Doenças. 3ª Edição. Brasília: 2009.
6. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível: http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/fevereiro/06/guia-vigilancia-saude-atualizado-05-02-15.pdf
7. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 4ª edição. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Pág.160 Disponível: http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/09/manual-cries-9dez14-web.pdf
8. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.498, de 19 de Julho de 2013. Redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1498_19_07_2013.html

9. Ministério da Saúde. Brasil. Calendário Nacional de Vacinação. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/13600-calendario-nacional-de-vacinacao
10. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis Nota Informativa nº 149/2015. Informa as mudanças no Calendário Nacional de Vacinação para o ano de 2016. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/legislacao/2015/58563/nota_informativa_149_pdf_23535.pdf
11. MEDRONHO Roberto A. Epidemiologia. 2ª Edição. Editora Atheneu. 2009.
12. Ministério Da Saúde. Brasil. **Representação no Brasil da Opas/Oms. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde**. Brasília: 2001.
13. MENDES René. **Patologia Do Trabalho**, 3ª Edição. Vol 1 e 2. Editora Atheneu. Rio De Janeiro: 2013.
14. STEWART Moira, BROWN Judite B, WESTON W.Weyne, McWHINNEY Ian R, McWILLIAM Carol L, FREEMAN Thomas R. **Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o Método Clinico.** Editora Armed. Porto Alegre: 2010.
15. LOPES Gusso G, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática.** Vol1. Editora Artmed. Porto Alegre: 2012.
16. Campos, G.W De S; Minayo, M.C.De .; Akerman, M.; Drumond Junior, M.; Carvalho, Y.M De (Orgs). **Tratado De Saúde Coletiva.** 2ª Edição. Editora Hucitec. São Paulo: 2009.
17. Mendes, E.M.; **O Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde: O Imperativo da Consolidação da Estratégia Saúde da Família.** Organização Pan-Americana Da Saúde. Brasília: 2012.
18. Duncan,B.B; Schmidt, M.I; Giugliani, E.R.J.;Duncan, M.S.; Giugliani,C. (Orgs) **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. Editora Artmed. Porto Alegre: 2013.
19. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora Número 7** – Nr 7; Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa De Controle Médico De Saúde Ocupacional**.
20. **Portaria Interministerial Nº 1369,** de 8 De julho de 2013. Dispõe sobre A Implementação Do Programa Mais Médicos Para O Brasil.
21. Ministério Da Saúde. Brasil. **Protocolo Clinico e Diretrizes Terapêuticas para o Tratamento de Hepatite Viral Crônica B e Coinfeções**. Brasília: 2011.
22. Ministério Da Saúde. Brasil. **Protocolo Clinico E Diretrizes Terapêuticas Para O Tratamento De Hepatite Viral Crônica B e Coinfeções.** Brasília: 2013.
23. Monica McGoldrick, M. ; Gerson, R. ; Petry, S. **Genogramas: avaliação e intervenção familiar.** Editora Artmed. Porto Alegre: 2012.
24. Cunha, G. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. Editora HUCITEC, São Paulo, 2007.
25. Mcwhinney, I. R. ; Freeman, T. **Manual de Medicina de Família e Comunidade** 3ª ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2010.
26. Gérvas, J. ; Fernandez, M. P. São e Salvo e livre de intervenções médicas desnecessárias
24. Giovanella, L. (org) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil** 2ª ed. Rev. Amp. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2012.
27. STARFIELD,B. **Atenção primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.
28. VALLA, V.V.;STOTZ, E.N. **Participação Popular, Educação e Saúde: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará,1993.
29. PEREIRA, A. L. de F. **As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, n.5.p.1527-1534, set./out. 2003.
30. LEVY, S. N. SILVA, J. J. C. da. CARDOSO, I. F., R, WERBERICH, P. M.MONTANI, H. CARNEIRO, R. M. **Educação em saúde: Histórico, conceitos e Propostas.** Disponível em http:// www.datasus.gov.br/
31. Acesso em 14 de abril de 2006.GAZZINELLI, M. F. , REIS, D. C, MARQUES, R. de C. (orgs). **Educação em saúde: Teoria, Método e Imaginação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

4.5 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

PROGRAMA

Diagnóstico da Gravidez. Modificações do Organismo Materno. Feto e Placenta - Trocas Ovulares. Assistência Pré-Natal. Canal de Parto. Contratilidade Uterina – Discinesias. Drogas na Gestação. Mecanismo de Parto. Estatística Fetal. Assistência ao Parto Normal. Puerpério Normal e Patológico. Tococirurgia. Assistência ao Parto Pélvico. Infecções e Infestações em Obstetrícia. Doenças Clínicas e Cirúrgicas intercorrentes na Gestação. Doença Hipertensiva Específica da Gravidez. Gemelidade. Doença Hemolítica Perinatal. Crescimento Intra-uterino Restrito. Neoplasia Trofoblástica Gestacional. Hemorragias da Gestação. Gestação Prolongada. Trabalho de Parto Prematuro. Amniorrexis Prematura. Medicina Fetal. Patologia do Sistema Amniótico. Aspectos Médico-Legais em Obstetrícia. Anticoncepção nos Extremos da Vida Reprodutiva. Métodos Naturais de Anticoncepção. Métodos de Barreira e Químicos. Orientações Pré-Concepcionais. Dispositivo Intra-Uterino (DIU). Os Diferentes Métodos Hormonais. Contracepção Cirúrgica Feminina, Indicações Técnicas, Aspectos Éticos. Contracepção Masculina. Primeira Consulta em Esterilidade. Iatrogênese em Esterilidade. Diagnóstico da Ovulação. Espermograma e Laboratório de Andrologia. Tratamento Clínico e Cirúrgico da Esterilidade Feminina. Tratamento Clínico e Cirúrgico da Esterilidade Masculina. Fisiologia Sexual - Feminina e Masculina. Disfunções Sexuais - Feminina e Masculina. Embriologia Ginecológica. Anatomia da Pelve e da Mama. Malformações Genitais. Fisiologia do Ciclo Menstrual. Puberdade Normal; Puberdade Precoce e Puberdade Tardia. Disgenesia Gonadal. Amenorréia. Dismenorréia e Tensão Pré-Menstrual. Dor Pélvica Aguda e Crônica. Síndrome dos Ovários Micropolicísticos. Hemorragia Uterina Disfuncional. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Climatério. Endometriose. Vulvovaginites. Doença Inflamatória Pélvica. Distopias e Prolapso genital. Incontinência Urinária. Doenças Benignas e Malignas da Vulva, Vagina, Útero, Ovários e Mamas. Exames Complementares em Ginecologia. Rotina pré e pós operatória.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Ginecologia de Williams/ Hoffman et al.; tradução: Ademar Valadares Fonseca et al.; coordenação técnica: Suzana Arenhart Pessini; revisão técnica: Ana Paula Moura Moreira et al. 2ª. Ed, Porto Alegre: AMGH, 2014.
2. Zugaib Obstetrícia/ editor Marcelo Zugaib; editora associada Rossana Pulcineli Vieira Francisco. 3ª. Ed, Barueri, São Paulo: Manole, 2016.
3. Andrade, RP, Centa, LJR, Saab, KA et al. Protocolo de Atendimento em Reprodução Humana – Infertilidade – Sexologia – Anticoncepção. Curitiba: Imprensa da UFPR, 2014. ISBN 978-85-68566-00-8. Disponível em: http://bit.ly/protocorh
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes – Norma Técnica – 3ª edição atualizada e ampliada – 2ª reimpressão – 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf
5. Obstetrícia de Williams/ F. Gary Cunningham et al.; tradução: Ademar Valadares Fonseca et al.; revisão técnica: Renato Augusto Moreira de Sá, Fernanda Campos da Silva 24ª. Ed., Porto Alegre:AMGH, 2016.
6. Rehme, MFB; Kulak Jr J et al. Protocolo de Atendimento do Ambulatório de Ginecologia Endócrina. Curitiba: Imprensa da UFPR, 2016. ISBN 978-85-68566-06-0.
7. Sobieray, NLEC; Botogoski, SR; Nascimento, DJ; Tristão, EG et al. Protocolo de Assistência ao Pré-Natal de Baixo Risco. Curitiba: Imprensa da UFPR, 2015. ISBN 978-85-68566-03-9.
8. Ginecologia e Obstetrícia Febrasgo para o médico residente/ coordenador – Almir Antonio Urbanetz – Barueri, SP: Manole, 2016.

5. Fases de Seleção

5.1 Prova Teórica:

Prova geral, elaborada, estrutrada e coordenada pelo Núcleo de Concursos (NC) da UFPR, sob supervisão da COREME do Hospital do Trabalhador, composta por 100 questões, subdividida em 20 (vinte) questões de cirurgia geral; 20 (vinte) questões de clínica médica; 20 (vinte) questões de ginecologia e obstetrícia; 20 (vinte) questões de medicina preventiva e social; e 20 (vinte) questões de pediatria. A prova valerá 100 (cem) pontos e terá peso 5 (cinco) na soma total da nota final.

Preenchimento do cartão resposta:

Para a Prova Teórica o candidato usará, além do caderno de prova, um cartão-resposta com questões numeradas adequadamente.

Nos cartões-resposta estão registradas informações do candidato e da prova, além dos campos correspondentes às cinco alternativas (a, b, c, d, e) de cada questão, devendo o candidato assinalar uma única resposta para cada questão.
Para preencher corretamente o cartão-resposta, o candidato deve observar o seguinte:

a) em cada questão, resolver cada um dos problemas apresentados, marcando os resultados no caderno da prova, antes de transpô-los para o cartão-resposta;
b) marcar com tinta as respostas no cartão-resposta (use caneta com TINTA PRETA);
c) preencher todo o espaço a ser marcado, mas não o ultrapassar. Marcações incorretas poderão redundar em prejuízo para o candidato.

A leitura das respostas é realizada por processo automatizado e o resultado é sensível à forma de marcação. Portanto marcações indevidas, rasuras, dobras, ou utilização de recursos não permitidos (borracha, corretivo) na área de leitura poderão ser consideradas com respostas incorretas
O cartão-resposta é parte integrante da prova.
Os cartões-resposta somente serão distribuídos uma hora e meia após o início da prova.

5.2 Prova Prática:
Conforme o Edital nº 33/2016 em seu item 10, a terceira fase constará de prova prática, elaborada, estrutrada e coordenada pelo Núcleo de Concursos (NC) da UFPR, sob supervisão da COREME do Hospital do Trabalhador, composta por 5 (cinco) estações, sendo 1 (uma) na área de cirurgia; 1 (uma) na área de clínica médica; 1 (uma) na área de ginecologia e obstetrícia; 1 (uma) na área de medicina preventiva e social; e 1 (uma) na área de pediatria. A prova valerá 100 (cem) pontos e terá peso 4 (quatro) na soma total da nota final.
Para a realização da prova na estação, o candidato será avaliado por meio de seu conhecimento, habilidade e atitude relacionada a estações apresentadas ao candidato e respondidas imediatamente por meio de *check-list* preenchido pelo examinador ou pelo candidato e assinado por ambos ao término da estação.
Quanto ao procedimento da prova prática, vide item 10 do Edital nº 33.2016.

5.2.1 Do local de prova e acesso (Suprimido - vide item 10 do Edital nº 33.2016**)**

5.2.2 Dinâmica do processo (Suprimido - vide item 10 do Edital nº 33.2016**)**

5.3 Defesa do Currículo:
Conforme o Edital nº 33/2016 em seu item 9, a segunda fase constará de Análise e Defesa do Currículo, executada pelo grupo de preceptores do Programa de Residência e coordenada pelo Núcleo de Concursos (NC) da UFPR, sob supervisão da COREME do Hospital do Trabalhador.
Esta fase será composta por duas etapas.
Etapa 1 = Análise do CV: pontuação máxima 100 pontos.
Conforme o Edital nº 33/2016, serão analisados todos os documentos anexados eletronicamente e pontuados conforme tabela abaixo.
Serão considerados os seguintes grupos de quesitos e respectivos documentos/atividades; atribuídas às pontuações correspondentes.
Nenhuma atividade poderá ser pontuada mais de uma vez.
Os candidatos são responsáveis pela veracidade e autenticidade dos documentos comprobatórios, e na eventual identificação da fraude, o candidato será eliminado da seleção, sem prejuízo e outras cominações legais.
- Atribui-se ao currículo nota entre zero e cem, pela somatória das pontuações dos quesitos listados abaixo.

TÓPICO[1]	PONTUAÇÃO	No MÁXDE DOCS	TOTAL DE PONTOS
Ensino			
Realização de Monitoria Oficial em Disciplina do Curso de Medicina	3 pontos para cada seis meses de monitoria	3	9
Realização de Monitoria Voluntária em Disciplina do Curso de Medicina	1 ponto para cada seis meses de monitoria	3	3
Pesquisa			
Iniciação Científica Oficial sob Supervisão de Professor da Instituição de Ensino[3a, 3b]	2 pontos para cada 100 horas de atividade	4	8

Iniciação Científica Voluntária sob Supervisão de Professor da Instituição de Ensino[3a, 3b]	1 ponto para cada 100 horas de atividade	2	2
Publicações de artigos científicos em periódicos com indexação internacional (MEDLINE, LILACS, SCIELO)[4]	4 pontos por artigo publicado	4	16
Publicação de artigos científicos em outros periódicos[4]	0,5 ponto por artigo publicado	3	1,5
Publicação de resumo em anais de congresso científico internacional ou nacional[4]	0,25 ponto por resumo	6	1,5
Apresentador oral em Congresso Científico Internacional ou Nacional[4]	1 ponto por apresentação	3	3
Apresentador oral em Congresso Científico local ou regional[4]	0,5 ponto por apresentação	2	1
Apresentador oral em outros eventos médicos[4]	0,5 ponto por apresentação	1	0,5
Apresentação em pôster em Congresso Científico Internacional ou Nacional[4]	0,5 ponto por apresentação	2	1
Apresentação em pôster em Congresso Científico local ou regional[4]	0,5 ponto por apresentação	1	0,5
Extensão - Liderança - Proatividade			
Participação em Atividade de Extensão Universitária[3a, 3b]	1 ponto para cada 100 horas de atividade	4	4
Organização de Congresso Científico	1 ponto por evento	1	1
Organização de outros eventos científicos	0,5 ponto por evento	2	1
Participação em Congresso Científico	0,25 ponto por evento	8	2
Participação em outros eventos médicos	0,1 ponto por evento	5	0,5
Participação em ligas acadêmicas	0,5 ponto por ano completo de participação	2	1
Premiações na área médica ou acadêmica	1 ponto por prêmio obtido	2	2
Participação em Projetos Sociais[3a, 3b]	1 ponto para cada 100 horas de participação	2	2
Representante de sala durante o Curso de Mecicina	0,25 ponto por ano	2	0,5
Direção de Centro Acadêmico ou Diretório Central Universitário	1 ponto por ano	1	1
Coordenador de liga acadêmica universitária na área médica	1 ponto por ano	1	1
Treinamento em Serviço			
Estágios extracurricular na área médica[3a, 3b]	0,5 ponto para cada 50 horas de estágio	10 - PONTUAR CADA 50 HORAS	5
Estágios extracurricular na área médica referente ao programa desejado[3a, 3b]	2 pontos para cada 100 horas de estágio	5	10
PVA - Programa de voluntariado acadêmico	2 pontos para cada 120 horas de estágio, mínimo de 120 horas	3	6
Outros			
Língua inglesa[5]	proeficiência	1	5
Outras línguas estrangeiras[5]	proeficiência (3 pontos por lingua)	2	6
Programa de residência médica credenciado pela CNRM ou pós-graduação na área médica	5 pontos por programa finalizado	1	5
PONTUAÇÃO MÁXIMA			**100**

*Alterado pela Errata nº 01/2016 – Guia do Candidato Acesso Direto e publicada em 22/11/2016.

Orientações:

[1] Nenhum dos itens aceitará atividade fracionada ou incompleta;
[2] Realizado em hospital universitário ou com programa de residência, sob supervisão de professor universitário (comprovado por documento oficial do Curso de Medicina) ou preceptor de programa de residência (comprovado por documento oficial da COREME da instituição);
[3a] Tempo mínimo de 100 horas por atividade para pontuar, sendo que a cada 100 horas o candidato ganha um ponto no item, não havendo pontuação fracionada. Documento deverá ter no mínimo 50 horas, sendo que a cada 100 horas o candidato ganha um ponto no item;
[3b] Para a soma da pontuação, serão aceitos somente documentos com no mínimo 50 horas de atividades.
[4] O trabalho poderá ser validado SOMENTE uma vez na categoria publicação, uma vez na categoria oral e uma vez na categoria pôster, desde que haja a documentação adequada comprovnado a atividade. Nenhum trabalho será pontuado duas vezes ou mais nas subcategorias publicação, oral e escrita.
[5] A proficiência poderá ser comprovada por meio de atestado de aprovação emitido por instituições conforme abaixo discriminado, sendo o nível apresentado, o mínimo considerado.
Para língua inglesa:

- TEAP
- WAP
- IELTS;
- CAMBRIDGE FCE
- TOEFL
- MICHIGAN

Para língua espanhola:

- DELE Nível Intermediário

Para língua francesa:

- DELF B2

Para língua alemã:

- Nível B2

Para língua italiana:

- **CILS B2**

Aos candidatos estrangeiros também será exigida a proficiência em língua portuguesa que poderá ser comprovada por meio de atestado de aprovação em exame realizado pela CELPE-BRAS.

Para outras línguas estrangeiras não descritas, serão considerados documentos que comprovem a proeficiência com características e níveis de exigência similares as acima.

Etapa 2 = Defesa do CV: pontuação máxima 100 pontos. Nesta etapa será realizada entrevista do candidato com a Comissão Julgadora.

A entrevista que trata do item anterior versará sobre as atividades previstas nos quesitos da tabela a seguir, sobre a utilidade futura da residência médica e sobre a aptidão do candidato para a especialidade pretendida.

Cada membro da Comissão Julgadora atribuirá aos candidatos nota entre zero e cem para esta etapa;

Atribui-se aos candidatos para a prova de defesa do CV nota entre zero e cem, obtida pela média aritmética das pontuações dos examinadores, considerando os critérios da tabela abaixo:

TÓPICO	**AVALIAÇÃO**		**TOTAL DE PONTOS**
Ensino		**Observações**	
MONITORIA	1. demonstrar conhecimento referente a disciplina onde realizou monitoria		5
	2. demonstrar conhecimento de didática (planejamento, metodologia e diálogo)		2
	3. apresentar um tópico como uma aula teórica	tempo definido pela banca	3
Pesquisa			
INICIAÇÃO CIENTÍFICA	4. demonstrar conhecimento referente ao projeto elaborado		4
	5. demonstrar conhecimento de metodologia científica		2

PUBLICAÇÃO DE ARTIGO	6. demonstrar conhecimento referente ao tema publicado		3
	7. demonstrar conhecimento de trâmite de publicação		2
APRESENTAÇÃO ORAL	8. demonstrar conhecimento de modos de apresentação oral		2
	9. apresentar um tópico como uma apresentação oral	tempo definido pela banca	3
Extensão - Liderança - Proatividade			
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	10. demonstrar as atividades executadas com fundamentação teórica para fins práticos		4
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	11. demonstrar conhecimento sobre pontos importantes relacionados a organização de eventos		2
OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS	11. demonstrar conhecimento sobre pontos importantes relacionados ao tema	pontuar cada atividade no máximo com 4 pontos, até 5 atividades (1. participaçao eventos, 2. projetos sociais, 3. ligas, 4. diretorios acadêmicos, 5. representação de sala	20
POSTURA NA ENTREVISTA	apresentação pessoal		3
	proatividade		3
	liderança		3
	postura profissional		3
	ética		3
	determinação		3
Treinamento em Serviço			
ESTÁGIOS	Descrever pontos fortes e fracos do estágio		5
	ser questionado sobre procedimentos práticos aprendidos durante o estágio		10
	ser questionado sobre conhecimentos aprendidos durante o estágio		10
Outros			
LÍNGUA	Poderá, a critério da banca responder na língua em que apresenta proeficiência		5
PONTUAÇÃO MÁXIMA			**100**

A média aritmética da análise de CV e da defesa resultará na pontuação da terceira fase, entre zero e 100 pontos e terá peso 1 (um) para efeito de pontuação final e classificação dos candidatos.

Esta etapa será realiza em cada Departamento ou Serviço onde são ofertados os programas de residência médica. A banca examinadora será constituída por supervisores e preceptores de residência médica, além de representantes dos médicos residentes.

O local, data e horário onde será realizada a defesa do CV serão definidos pelos Departamentos ou Serviços onde serão ofertados os programas de residência médica e estão apresentados a seguir. O não comparecimento na data e horário estabelecidos acarretará na eliminação do candidato.

O candidato deverá trazer os documentos originais que foram anexados eletronicamente. Não serão aceitas fotocópias dos documentos.

Os pontos de documentos não apresentados serão anulados e a não veracidade de informações acarretará na eliminação do candidato.

As entrevistas serão realizadas conforme a seguinte tabela:

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA	DATA DA ENTREVISTA	LOCAL	HORA PARA INÍCIO DAS ATIVIDADES
Anestesiologia		**DATA E LOCAL A CONFIRMAR**	
Cirurgia geral		**DATA E LOCAL A CONFIRMAR**	
Medicina do Trabalho		**DATA E LOCAL A CONFIRMAR**	

5.4 Classificação final

A classificação final será resultado da soma dos pontos obtidos nas três fases da seleção conforme fórmula a seguir, acrescidos do bônus PROVAB.

(PONTUAÇÃO PT X 5) + (PONTUAÇAO PP X 4) + (PONTUAÇÃO ANÁLISE E DEFESA CV X 1) : 10

PT = Prova Teórica **PP= Prova Prática** **CV = *Curriculum Vitae***

Serão convocados para a matrícula os melhores classificados até o preenchimento do número de vagas disponíveis.

5.5 Quarta Fase:
Matrícula presencial e Ato de Posse, executada e coordenada pelo Núcleo de Concursos (NC) da UFPR, sob supervisão da COREME do Hospital do Trabalhador.

Matrícula Presencial
Local: Centro de Estudos do Hospital do Trabalhador, no dia 26/01/2017 das 09h00 às 12h00min.
Na ocasião da matrícula presencial, o candidato deverá imprimir o comprovante de matrícula, o contrato e a ficha cadastral, assim como apresentar os documentos **originais e cópias l**istados no item 12.5 do Edital nº 33/2016.

ATO DE POSSE:
O ato de posse será realizado no dia 02 de março de 2017, com a presença do próprio candidato na cerimônia de Posse às 08:30 da manhã no Grande Auditório João Luiz Bettega do Hospital do Trabalhador.

6 Início das Atividades
O início das atividades do Programa de Residência Médica será realizado no dia **02 de março de 2016**, logo após o ato de posse, conforme apresentado acima.

Valor da Bolsa
O valor da bolsa assegurada aos profissionais de saúde residentes, em regime especial de treinamento é de R$3.330,43 (três mil trezentos e trinta reais e quarenta e três centavos).